

EDITORIAL

A Faculdade de Odontologia em Busca de Uma Identidade na Pesquisa.

Não existe docente que não faça pesquisa. Esta afirmativa, um tanto óbvia, tem um sentido provocador. Ainda que todos docentes façam, de uma ou de outra forma, pesquisa, o tempo em que cada um desenvolvia interesses próprios independentemente da comunidade científica não existe mais. Pesquisas autônomas, desvinculadas de uma linha de trabalho, dificilmente recebem financiamentos, são pouco conhecidas e, ainda que tenham um valor intrínseco, correm o risco de não serem reconhecidas e não prosperarem além dos limites locais.

Na nossa Faculdade a formação de grupos com linhas de pesquisa consolidadas é ainda muito incipiente. Bem verdade que os grupos existentes apresentam produção científica reconhecida nacional e internacionalmente o que tem contribuído significativamente para o desenvolvimento da nossa pós-graduação e graduação. Entretanto, nossa participação em termos de fontes de recursos, bolsas de pesquisa e outros incentivos precisa ser alavancada. Exatamente este é o sentido da provocação inicial. A Faculdade de Odontologia passou do período de pioneirismo em que indivíduos abnegados construíram escolas de pensamento. Estamos em plena fase de construção de modelos de trabalho em pesquisa baseado em equipes com envolvimento docente e discente, participação conjunta com outros setores da Universidade e cooperação com instituições nacionais e estrangeiras. Neste sentido, o recente convênio estabelecido com a Universidade de Michigan é ilustrativo deste novo pensar. A participação de dois doutorandos no chamado doutorado sanduíche (Programa de Doutorado com Estágio no Exterior, com os alunos Luciano Casagrande e Heraldo Luis Dias da Silveira) em instituições estrangeiras já é o resultado desta interação. Portanto, uma identidade para a pesquisa na nossa Faculdade será construída pela abertura das nossas atividades na busca de cooperação. Isto, porém não é o suficiente. É preciso que internamente a Faculdade dê início a um processo de discussão com vistas a propor metas para a pesquisa no futuro. O PRÓ-SAÚDE que está sendo iniciado propõe que a pesquisa se volte para as necessidades de saúde da população em consonância com o Sistema Único de Saúde. Várias áreas são propostas: Protocolos clínicos, tecnologia, educação continuada, gestão de serviços públicos de saúde, Programa de Saúde da Família, novos recursos terapêuticos, biomateriais entre outros.

Uma análise da produção científica da Faculdade publicada na nossa REVISTA mostra que atuamos em muitas destas frentes. Nossos desafios são integrar esta produção em um modelo estratégico voltado para metas a serem alcançadas e fazermos-nos mais visíveis e em decorrência mais interativos. A REVISTA tem, neste aspecto, um papel fundamental e está buscando alinhar-se com os requisitos necessários para ser o nosso instrumento de comunicação com a comunidade científica. A FACULDADE está procurando envolver docentes, discentes e técnicos em atividades de pesquisa que tragam um aprimoramento científico. O desafio da discussão sobre a identidade da pesquisa está lançado. Antes que se pense que discutir, analisar e propor modelos de atuação seja perda de tempo é sempre bom lembrar que os avanços da ciência sempre se deram em instituições que antes de mais nada tinham definido para si uma modelo de pesquisa.

Prof. Rui Vicente Oppermann
Diretor da Faculdade de Odontologia